

# Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha ..... 4\$800  
 Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha ..... 2\$100  
 Trimestre ..... 1\$200

Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa  
**PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA**  
 Anno ..... 8\$000 | Trimestre ..... 2\$000  
 Semestre ..... 4\$000 | Mez (em Lisboa) ..... 700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — **Rua Formosa, 43**



## Summario

**Capa:** DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE (cliche de Benoitel) ● **Texto:** O SR. JULIO DE VILHENA, 4 illustr. ● ESTACOES DE VERAO: A PRAIA DE CASCAES, 16 illustr. ● VIDA MILITAR, 12 illustr. ● LA POR FORA, 2 illustr. ● PORTUGAL NOS SERTOES DA ALTA ZAMBEZIA, 15 illustr. ● MORTE DO PROFESSOR BOGAGE, 2 illustr. ● LUCTUOSA, 4 illustr. ● PREMIOS DO RAID, 9 illustr. ● SPORTS: O TIRO AOS POMBOS, 4 illustr. ● OS VENCEDORES DO RAID, 7 illustr. ● GENTE DE FOGO, 10 illustr. ● ● ● ● ●

# Farinha lactea

PREÇO 400 RÉIS

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

# Nestlé

**S**ó não tem cabelo nem barba quem quer!!!

**Fazemos nascer** cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

Remette-se com toda a discreção

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **balsamo Mootcy a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso unguento e não recorreu de balde!** Homens notáveis e não notáveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em multitudes de lugares da Africa e da Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.



O preço para o **Mootcy** é de 25415 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 2 porções.

uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 4\$420 réis.

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador 300\$000 (trezentos milrs.).

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes tem escripta a palavria **Mootcy**.

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

**MOOTCY DEPOT** Dittmar Koelster, 3, Hamburgo, 133 O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa

## Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de **J. CASTELLO BRANCO**. Preços exceptionaes e grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. PEDIR CATALOGOS a

**J. CASTELLO BRANCO**  
R. de Santo Antão, 32, 34 e 82  
LISBOA

### Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 rs. o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 rs. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. **Não confundir a nossa casa.** (Junto ao elevador) LISBOA

96, Rua de Santa Justa, 96

### Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA  
EXTRACÇÃO de dentes sem dor desde 80 rs.  
Colocação de dentes desde 1\$000 réis.  
Consultorio chirurgico-dentario, R. das Chagas, 42, 1.  
(Ao Calhariz)  
TELEPHONE 21882

### Seios

Desenvolvidos, reconstruidos, aformosados, fortificados com **Pilulas Orientaes**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas.

**J. Estid, Ph. S. Passage Verdun, PARIS.** Frasco com instruções. 1\$500 rs. Franco para vale do correio, enviado a **J. P. Bastos & C.ª, 39, R. Augusta, LISBOA**

### COMPREM AS SEDAS SUISSAS

Peçam as amostras das nossas **SEDAS NOVIDADES** em preto, branco ou cor, de 1 fr. 20 a 18 fr. 80 o metro — **Especialidades:** Estofos de sedas para trajes de passeio, de casamento, de baile e de «soirée», assim como para blusas, fôrros, etc. Vendemos directamente aos consumidores as nossas sedas garantidas solidas e enviavel-as aos domicilios francas de porto

### SCHWEIZER & C.ª

Lucerne Z. 19 — (Suissa)  
Exportação de sedas

### Companhia DO Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada  
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianais e Sobretinho (Thomaz). Penedão e Canal d'Herme (Lousã). Valle Maior (Albergaria-a-Velha).

Escritorios e depositos  
LISBOA — 270, Rua da Princesa, 276  
PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 51  
Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa, N.ª telephon. 258

O CHEFE DO PARTIDO REGENERADOR

# O Sr. JULIO DE VILHENA



O sr. conselheiro Julio de Vilhena occupa de ha muito no nosso meio politico uma situação de elevada culminancia, e entre tantas figuras apagadas a sua personalidade destaca-se duplamente pela excepcional irradiação do seu prestigio moral, resaltando do admiravel espectáculo de uma nobre abstenção, e do seu valor intellectual, que se afirma nas manifestações de um espirito notavel pelo seu mixto de cultura e de penetração. Effectivamente, pode dizer-se d'este homem nosso contemporaneo, mas tão parecido a um reitor do tempo de Pericles pela argucia da intelligencia e pela finura da dialectica, que elle é um grego antigo pelo stoicismo, um grego da renascença pela erudição e um grego moderno pela subtilidade.

A eleição do illustre estadista para a chefia do partido regenerador, representando a consagração dos seus meritos e aptidões raras e uma homenagem à sua unidade de caracter, bastaria, desde logo, para impôr o seu nome á actualidade da *Illustração Portugueza*, se o sr. Julio de Vilhena, assumindo a franca e aberta attitude combativa, que consubstancia n'elle presentemente as responsabilidades mais graves do momento historico deveras singular, não se tornasse, por esse facto, o homem que é hoje, naturalmente, mais discutido, e cujos factos e palavras mais estão despertando a curiosidade do publico. E não deixa de ser interessante accentuar a circumstancia contradictoria da accusação de indolencia e de scepticismo, que geralmente se fazia ao novo chefe, com a força de energia e de actividade, com a tenacidade de vontade e de convicção, que n'esta occasião o vemos exhibir. Occorre, a proposito, até, a anecdota de Xisto V, que após ter sido eleito papa, arrojou fóra a muleta a que andava abordoado quando cardeal, e, endireitando-se com firmeza, iniciou o sovero pontificado em que Roma expiou algumas das suas loucuras da Renascença.

O sr. Julio de Vilhena nasceu em Ferreira do Alentejo em 1846. Apesar da sua já larga carreira publica, tem, portanto, apenas 1 annos de idade, o que quer dizer que está na plena virilidade do espirito, que alcançou a maturidade e a completa ponderação da experiencia. E tão formoso e vivaz é esse espirito, tanto tem sido constante o seu contacto com o pensamento moderno, que a gente o está a ver reflorecer, brilhante e forte, no amor fresco e

juvenil da liberdade e de todas as suas justas reivindicações. Em todas as epochas, e em toda a parte, são sempre bem extraordinarios semelhantes personagens, que se esquivam, por um poder superior da sua organização psychica, á lei brutal do improgressismo da animalidade humana depois do seu phisiologico limite evolutivo.

Em 1872, o sr. Julio de Vilhena tomou o capello de doutor em direito na Universidade. No seu curso, um dos mais celebres de que ficou memoria em Coimbra, distinguuiu-se como uma das intelligencias mais cultas, perspicazes e facilmente assimiladoras da sua geração.

D'esse periodo universitario ficaram dois livros sobejamente reveladores de talento e de estudo: *As raças historicas da peninsula iberica e a sua influencia no direito portuguez*, cuja these ethnographica provocou as mais acerbas discussões entre os eruditos, e o outro versando uma questão de direito commercial, salvo erro.

Entrou, pois, na camara dos deputados, considerado já como sendo uma das mais promettedoras e seguras esperanças do partido regenerador, em que o sr. Julio de Vilhena se filiou e começou a militar, com dedicação e brilho, logo desde o inicio da sua carreira politica. O orador primoroso, correcto e academico na fórma, conceituoso na doutrina, incisivo no ataque, extremado em todos os requintes da mais fina ironia, que é hoje uma das glorias da nossa tribuna parlamentar, revelou, desde a sua estreia, a posse d'essas qualidades, que embora não tivessem decerto attingido ainda o grau de perfeição que com o tempo alcançaram, se accentuaram já de um feito brilhantissimo.

Em março de 1881, com 35 annos, o moço deputado entrou como ministro da marinha no gabinete formado pelo glorioso jornalista Rodrigues Sampaio, em que tiveram igualmente pastas Hintze Ribeiro, que n'um paiz de regimen representativo á ingleza teria sido o equal de um Canning, e Lopo Vaz, um dos espiritos politicos mais subteis da actual epocha constitucional. Chamou-se a essa combinação, quando ella se organisou, por occasião da agitação levantada pelo famoso tratado de Lourenço Marquês, o «ministerio dos novos», apesar de fazerem parte d'elle, os fallecidos Barros e Sá e general Sanches e Castro e o illustre diplomata sr. Miguel Dantas. Aquelles novos, porém, é que imprimiam, já n'essa

ocasião, em que pela primeira vez entravam nos conselhos da corôa, caracter ao gabinete, e o futuro de todos tres não desmentiu, na realidade, as previsões que tão cedo se formulavam.

A administração colonial do sr. Julio de Vilhena deixou de si lisongeira memoria, e pôde dizer-se que pela primeira vez se cuidou de substituir a allegação rethorica e improficua dos nossos direitos tradicionaes, á sombra da qual viviamos incertamente, pelo estabelecimento do dominio effectivo nas nossas possessões africanas. Obedecendo a esse pensamento previdente, o novo ministro creou as estações civilisadoras, cujo intuito basillar era o de oppor um dique á invasão estrangeira, e occupou-se em promover a exploração do solo e em derivar para a Africa nacional a corrente emigratoria. Preparou tambem uma organização administrativa para as co-

então n'um periodo de agitação intensa, provocado pelo ultimatum e proseguiram as negociações do tratado com a Inglaterra. Era um posto de honra, em um momento bem difficil, que era attribuido ao sr. Julio de Vilhena, mas decerto não seria facil encontrar outro mais competente para o desempenhar, porque ninguem conhecia melhor todas as nossas questões colonias, de cujo estudo o eminente homem publico fizera o *labor amoris* do seu espirito.

Infelizmente, poucos mezes durou a estada no poder d'esse governo, e o sr. Julio de Vilhena, que decerto passou então alguns dos dias mais laboriosos da sua vida, e a quem não teriam faltado em semelhante ensejo preocupações bem amarguradas, não teve d'essa vez, nem a podia ter, tão susceptivel e delicada era a situação, possibilidade de demonstrar quanto cabia na sua competencia fazer de



*O chalet do sr. conselheiro Julio de Vilhena na Parede*

lonias, essencialmente liberal, mas que não chegou a ser posta em pratica.

No mesmo ministerio o sr. Julio de Vilhena teve a seu cargo por algum tempo, interinamente, a pasta da fazenda, e em 1883 transitou da da marinha para a da justiça, onde sustentou, com a mais intransigente dignidade e energia, uma lucta acirrada com a Santa Sé por causa da nomeação dos bispos. Preparou tambem varios projectos lei sobre o registu civil, a dotação do clero, a revisão das sentenças em materia criminal, a assistencia judiciaria, e o regulamento das prisões sem culpa formada, que não chegou a ter tempo de pôr em execução, mas que transformou depois em propostas que apresentou á camara.

Em 1800, no ministerio presidido por Antonio de Serpa Pimentel, o illustre estadista voltou a tomar conta da gerencia da pasta da marinha. Estava-se

utilidade e beneficio para o nosso progresso e desenvolvimento ultramarino.

Data de pouco depois a abstenção da politica activa em que o illustre estadista se manteve quasi até á sua recente elevação á chefia do partido regenerador, pela morte inesperada de Hintze Ribeiro.

O bello gesto que constituiu o seu primeiro acto de chefe é uma prova flagrante da nobre isenção de caracter do sr. Julio de Vilhena e do escrupulo com que timbra em manter uma absoluta coherencia entre os seus actos e as suas palavras. N'um periodo de tão baixo e mesquinho egoismo como o actual, poucos, — triste é dizel-o — seriam capazes de proceder com equal desprendimento e de dar semelhante exemplo civico. Para libertar a sua acção de qualquer entrave e de qualquer sombra de suspeição, o novo chefe regenerador renunciou promptamente ao

rendoso cargo, que exercia, de governador do Banco de Portugal.

Tomando em seguida o commando do velho partido tradicional, o sr. Julio de Vilhena annunciou desde logo resoluções, que representam, por igual, um exemplo de coragem civica, seguramente bas-

de Estado podem ser julgados, e por isso é apenas considerando-os sob o ponto de vista moral que os entendemos citar.

Pessoalmente o sr. conselheiro Julio de Vilhena é um homem encantador, distincto e aprimorado no



O sr. conselheiro Julio de Vilhena descendo a escada do seu chalet da Paredes

tanto raro na epoca de indiferença e de commodismo, em que tinha entrado a politica nacional, vivendo quasi exclusivamente de transigencias e transacções.

Não é aqui, porém, nas paginas de uma revista litteraria que os actos politicos do eminente homem

trato, de uma impeccavel correcção de maneiras, de uma fina e amavel convivencia.

Como conversador é um *charmeur*, não só pela elegancia da phrase e pela delicadeza da ironia, que essencialmente caracteriza o seu espirito, como pela largueza da erudição, que a cada passo se re-

vela, naturalmente, sem algum esforço ou pedantismo.

E em todas as circumstancias, por detraz do politico, denuncia-se sempre, invariavelmente, o homem de letras, possuindo uma grande e larga cultura humanista. Que admira! A maior paixão da vida do sr. Julio de Vilhena tem sido a dos livros. E' um bibliophilo convicto, reconhecido como tal na confraria escassa que temos, e cuja bibliotheca adquiriu de ha muito fama valiosa. Reuniu e acrescenta constantemente, com verdadeiro amor, a sua collecção, e foi a ella que consagrou absorventemente o largo parentese da sua abstenção partidaria. Ainda nos lembra de vê-lo, no leilão em que se dispersou a opulenta livraria do bibliomano Merello, disputando tenazmente em pessoa, a primeira edição, de Gôa, dos *Coloquios dos simples, e drogas he coisas medicinaes da India* de Garcia da Orta, cujo exemplar, aliás incompleto, foi por fim adjudicado ao livreiro Manoel Gomes por cento e tantos mil réis, indo de seguida parar, se nos não falha a memoria, á Hollanda. E bastas vezes o encontrámos igualmente em demoradas pesquizes pelas lojas dos alfarrabistas, rebuscando afincadamente sobre as mesas e nas estantes tudo quanto pudesse servir para enriquecer as suas collecções.

A parte mais copiosa da bibliotheca do sr. Julio de Vilhena é a formada pela nossa bibliographia colonial. Diz-se que é a mais completa série de publicações sobre o assumpto que existe no paiz, e é, portanto, facil de avaliar o valor que ella representa. Na epoca em que Sebastião Xavier Botelho escrevia a sua *Memoria estatistica sobre os dominios portuguezes na Africa oriental* expunha maguadamente esta lastima: «No tempo de agora estamos tão atra-

zados a respeito dos nossos dominios africanos como na epoca em que os descobrimos: o que sabemos de mais é de pouca ou nenhuma importancia para utilidade de Portugal.» Mudou porém a situação. A bibliotheca colonial portugueza é hoje bastante vasta já, e mais lidos do que eram então os nossos antigos escriptores que se haviam occupado das coisas do ultramar, alguns com tal sinceridade e proficiencia que são ainda presentemente considerados auctoridades na materia, e por isso traduzidos, consultados e estudados por toda a parte. Da India, da China, da Africa, da propria America, da mesma Oceania, não pôde escrever-se a historia sem recorrer ás primordiais fontes portuguezas, quer cartographicas, quer bibliographicas, impressas ou ineditas. E esse grande thesouro de saber geographico e historico ainda o não accumulou ninguem tão completamente como o sr. conselheiro Julio de Vilhena.

Eis alguns traços do feito publico e da feição particular do homem illustre e superior, que se encontra actualmente á frente de um dos grandes partidos politicos de Portugal, e que no momento que corre, pleno de duvidas e incertezas, se constituiu, pela forma decidida e enérgica da sua intervenção, um dos arbitros da solução, que, sem possibilidade de extensos adiamentos já, tem de produzir-se fatalmente.

Resta saber só se elle sairá vencedor ou vencido da prova difficil. Uma ou outra coisa, porém, não será por certo o insignificante acaso do successo ou do insuccesso que poderá modificar a apreciação das qualidades intellectuales e moraes, que exornam e engrandecem a individualidade notabilissima de Julio de Vilhena.



A leitura na varanda do chalet da Fursde

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

# ESTAÇÕES DE VERÃO

## A PRAIA DE CASCAES

çam, com o mesmo bulício alegre e ruído-  
so, em Cascaes.

E' o dictame da moda, que se consti-  
tiu mesmo já em habito consagrado. Cas-  
caes merece, de resto, a preferencia que  
a favorece. Das praias vizinhas da capi-  
tal, ultima da serie magnifica que se ini-  
cia em Algés, é ella, por certo, a mais  
importante, a mais rica de encanto pitto-  
resco, e, sobretudo, a que é uma verda-

CASCAES é aqui mesmo ao pé  
de Lisboa, a estação de ve-  
rão preferida pela nossa socieda-  
de elegante e mundana, quando



deira praia maritima. Lá é o ocea-  
no já que bate o seu agreste roche-  
do, tão maravilhosamente cantado,  
n'uma pagina immortal da lyrica

começa a época de banhos.  
Antes, faz se, regularmente,  
uma temporada em Cintra,  
a sempre graciosa e amada  
do lisboeta, e depois transi-  
ta-se então para Cascaes.  
Assim, durante a primeira  
parte do periodo estival são  
os comboios de uma linha  
que trasbordam de passa-  
geiros, e na segunda os da  
outra. Quando os sobera-  
nos veem da Pena para a  
Cidadella, muda-se ao mes-  
mo tempo tambem de uma  
para outra das duas lindas  
terras a maior parte da  
colonia veraneante. Esmo-  
trem o movimento e a ani-  
mação em Cintra e come-



Avizinha-se o temporal  
— Um grupo de senhoras na praia  
— A onda rebentando contra o rochedo  
— Jogadoras de tennis

portuguesa, pelo nosso grande poeta moderno.

Ali se reúne, por isso, todos os annos, de agosto aos começos de novembro, a maior parte da sociedade aristocratica e mundana de Lisboa, que, assim, só nas entradas do inverno recupera a posse das



suas mais distinctas e bonitas mulheres.

Durante os mezes da estação balnear a vida de Cascaes torna-se por isso interessante e animadissima, estabelecendo o contraste mais flagrante com a sorumbatica pacatez do resto do anno. A villa parece outra, na agitação elegante promovida pelos seus hospedes e na actividade desaccostumada da propria população. A praia povôa-se de formosos rostos e de *toilettes*

Lançando uma chata á agua—O mar galgando a parede da rocha—O rochedo agreste—Uma palestra animada





claras. Ha festas, touradas, jogos, divertimentos sportivos, passeios, picnics, um grande entusiasmo expansivo e uma alegria communicante.

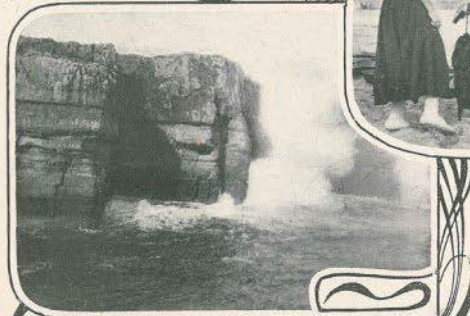
No nosso numero anterior reproduzimos algumas photographias do jogo do Diabolo, que constituiu este anno a grande novidade da estação em Cascaes; damos hoje uma collecção de outras, que apresentam varios aspectos da magnifica praia, e que estamos certos não deixarão de despertar igualmente a curiosidade dos leitores da *Illustração Portuguesa*.



Grupos na praia — Encalhando uma canoa



*Um grupo gracioso*



santes grupos que estão contemplando. Mas... esse desejo é que não podemos nós satisfazer-lhes.



*Sob um toldo—A lucta eterna entre a rocha e o mar—Na praia*

(CLICHÉS DO AMADOR ALBERTO CAMACHO E DE BENJEL)

# VIDA MILITAR

Abertura da Escola do Exercito \* A sessão solemne \* Distribuição de premios  
\* Discurso d'El-Rei



**R**EALISOU-SE no dia 30 de outubro a abertura do anno lectivo de 1907-1908. Sua magestade El-Rei foi aguardado no atrio da escola pelos srs. ministro da guerra, general commandante, 2.º commandante, lentes, officiaes da escola, officiaes do curso de estudo maior. A guarda de



Brito; de infantaria—Escudeiro, Barreira, Cançado, Saque e Ferreira; de engenharria e artilharia (1.º anno commum)—Branco, Campos Henriques, Bello, Carvalhal, Thadeu, Mello e Reyhão; de engenharria civil—Ruas, Granger, Carnosso e Ferreira da Silva.

A oração de sapientia foi pronunciada pelo lente Al-

hora era feita pela companhia de alumnos com a respectiva bandeira e uma banda de musica, fazendo a continencia do estylo a sua magestade e ao sr. ministro da guerra.

A sala das sessões offercia um bello aspecto, occupando El-Rei o throno.

Os alumnos premiados foram: de engenharria — Ressaou Garcia, Ulrich, Paiva, Cantarino, Anjos, Moreira, Teixeira e Castello Branco; de artilharia—Pereira, Valdez e

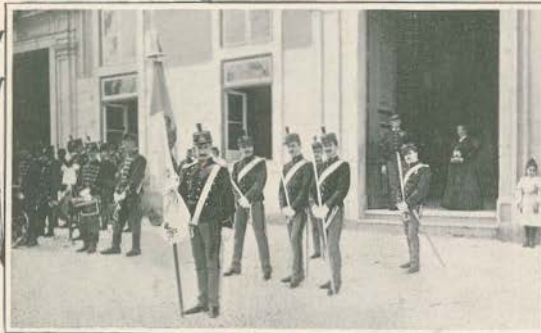
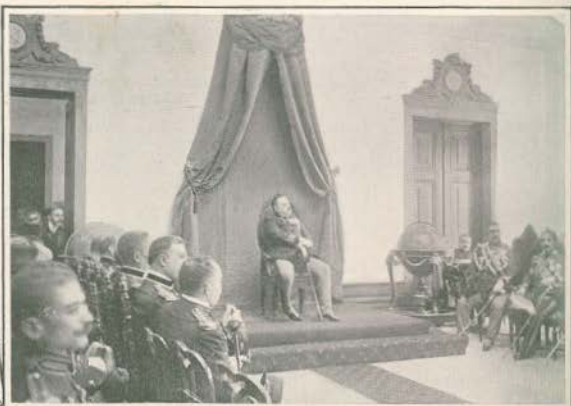


*Formatura da companhia de alumnos fazendo a guarda de honra a El-Rei á porta da escola—Chegada do sr. ministro da guerra, aguardado pelo commandante e lentes da escola—General commandante da escola, ministro da guerra e officiaes da escola fazendo continencia a El-Rei á sahida d'esta —Chegada de S. M. El-Rei*

fredo Veiga, major de engenharia, que disse em resumo:

A escola vai proseguir na sua laboriosa missão de preparar officiaes e engenheiros civis, conservando dos trabalhos passados as recordações mais queridas, que se ailtuem pouco a pouco na penumbra da tradição, e alentando entre faqueiras esperanças, matizadas pelos fulgores da sciencia, a convicção firme de que ha de continuar a bem servir a Patria e El-Rei.

Referiu-se ás classificações sociologica das edades das produções espontaneas, das machinas e da



hulha ou (o vapor e electricidade), que todas teem na actualidade representantes na terra, ou povos de diversos graus de civilisação.

Na edade da hulha os meios de guerra aperfeioam-se, o que é contradictorio progresso, pois a guerra é flagello.

Refere-se á propaganda pacifista, ao congresso americano da paz, á conferencia da Hava, aos esforços do Eduardo VII e de Roosevelt, parecendo realmente ter-se estabelecido um equilibrio de energias politicas e economicas.

Mas esse equilibrio é necessariamente instavel, como o é o equilibrio da natureza, como são mutaveis as theorias scientificas. Lembra as surpresas de Porto Arthur e de Tchempulpo, as ameaças de Bismark que soam ainda aos ouvidos da França.

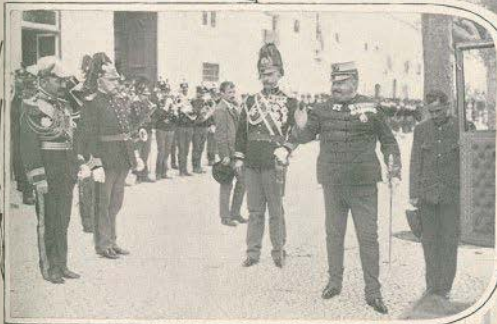
A guerra é instrumento de penetração, tendo-se dito que a lança do guerreiro é nas socie-



Sala das sessões: S. M. El-Rei, tendo á direita os convidados e á esquerda o corpo docente e officiaes da escola  
 — Grupo de alumnos fazendo a guarda da bandeira na formatura á porta da escola  
 — Major Alfredo Veiga, que fez a oração de sapiencia  
 — Grupo de alumnos á porta do refeitorio

ções selvagens como o arado nas terras incultas abre sulco para fertilisar. Mas a guerra deve formar a guarda avançada da via férrea e da civilização. Depois lá está o silvo da locomotiva e o revolver do dynamo para enfeitiçar o gentio.

Refere-se á situação angustiosa de Lourenço Marques em 1895, e á campanha d'esse anno, dando a nota característica dos combates, á visita do Príncipe Real ás colonias, sendo saudado em Lou-



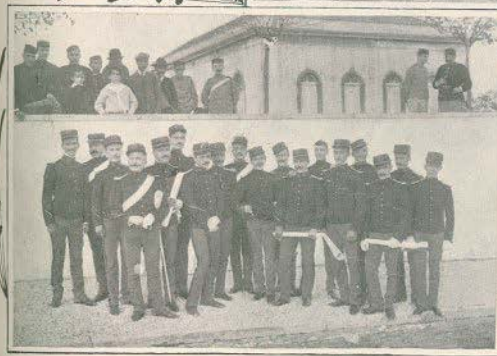
renço ao novo forte seja o prenuncio de paz e prosperidade.

Trata da instrução militar e de educação militar. A força moral do exercito deriva da fé patriótica.

O exercito portuguez vibra com a nação, ansiosa de afirmar a nacionalidade. Refere-se a trabalhos litterarios e artisticos e dá a significação historica dos monumentos archite-

renço Marques por 22.000 guerreiros, orgulhosos de reconhecerem a suzerania de El-Rei de Portugal.

Fala das victorias nos Cuamatos e nos Dembos, descrevendo tambem a campanha de Molondo e faz uma saudação aos vencedores, confiando que o nome de D. Luiz de Bragança



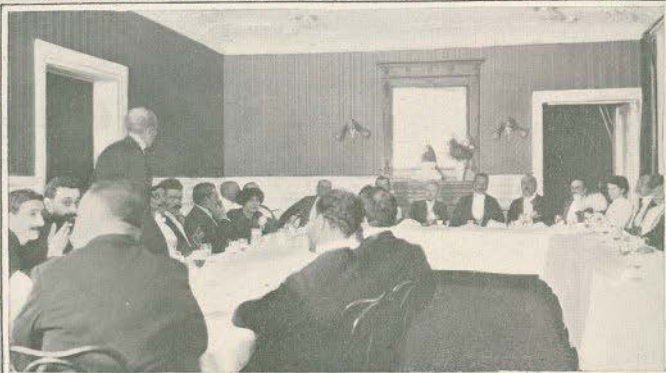
tonicos. Compara a missão do official com a do engenheiro, fala dos deveres sociaes d'este, do ensino da engenharia, dos laboratorios de mecanica. Felicita os alumnos pela sua applicação e disciplina.

El-Rei, em voz vibrante, parecendo responder á patriotica oração de *sapientia*, louvou o conselho escolar e fez um voto aos alumnos para que um dia se possa dizer que «bem mereceram da patria» como se diz agora do punhado de bravos que se cobrem de gloria em Africa, aos quaes envia d'alj uma eternecida saudação. As palavras d'El-Rei produziram o maior entusiasmo no auditorio. A festa imprecionou agradavelmente toda a assistência.

Grupo de senhoras que assistiram á sessão solemne da abertura e visitaram a escola — El-Rei entrando para a carruagem, o ministro da guerra, o general commandante da escola e o coronel 2.º commandante — Senhoras e pessoas de familia dos alumnos — Grupo de alumnos premiados

# LÁ POR FÓRA

O BANQUETE OFFERECIDO AO DIRECTOR DO "SEculo,, EM PARIS



O banquete a Silva Graça, em Paris

A nossa photographia reproduz um aspecto do banquete que a Associação dos Publicistas Francezes offereceu em Paris, por occasião da sua actual estada ali, ao sr. Silva Graça, o illustre director do *Seculo*, e a que assistiram os mais distinctos homens de letras francezes que mais ou menos directamente se interessam pelas coisas

portuguezas e os representantes dos principaes jornaes parisienses e correspondentes das folhas estrangeiras mais importantes.

E' com natural prazer que registamos esta significativa homenagem prestada ao ineançavel trabalhador, modelo de energia e de coragem, que é Silva Graça.



Os delegados portuguezes que foram assistir á inauguração da Camara do Commercio Portugueza em Paris visitando a Escola de Artes e Officios

# PORTUGAL NOS SERTÕES DA ALTA ZAMBEZIA

*Missão de Chupango, onde está sepultada a mulher de Livingstone*

**F**ORAM os dominicanos e os jesuitas os primeiros padres que estabeleceram missões religiosas e praticas na Alta Zambezia, deixando-nos traços uteis da sua passagem. O seu martyrologio, durante os do's seculos que se seguiram, foi consideravel: a maior parte, no principio, foram assassinados pelos pretos. Ensinaram aos indigenas varias industrias, destacando-se d'entre ellas a ourivesaria, cujos trabalhos ainda hoje podemos examinar e que constitue um dos ramos de negocio da Zambezia.

A plantação de arvores fructíferas tambem é obra d'elles, especialmente a das mangueiras, que são um beneficio para o viajante. Foi assim que elles marcaram a sua passagem, e quando o viajante de hoje, privado de tudo, come n'estes paizes perdidos alguns fructos deliciosos, deve isso aos cuidados e dedicação d'estes pobres religiosos, mortos a maior parte d'elles antes de terem podido colher o fructo do seu trabalho. Além d'isto os missionarios deixaram á posteridade documentos historicos valiosissimos, a maior parte dos quaes existem na Torre do Tombo, e que, afastados como estamos, temos o maior desgosto em não poder consultar.

Os primeiros missionarios que se estabeleceram na alta Zambezia foram dois dominicanos, que em 1540, tendo subido o Zambeze até Sena, capital do reino de Inhamior, ali estabeleceram a primeira missão. Sena estava proxivamente a 500 kilometros do mar e a 700 ao S. E. de Moçambique; as relações do littoral com esta povoação eram então bastante frequentes, e os portuguezes eram ali bastante numerosos, estabelecendo-se os domini-

canos solidamente. Affiança Fontana e Sousa que ali se construiu um convento em 1548, e seis missionarios d'esta ordem foram residir n'elle. Então a missão teve consideravel desenvolvimento e numerosos cafres foram baptisados; o principe herdeiro d'este reino, chamado Miguel, entrou na ordem dos dominicanos e fez-se apostolo dos seus subditos. Em 6 de janeiro (1) de 1560, um navio portuguez largou de Gôa e fez-se de vela para Moçambique. A seu bordo iam tres missionarios da Companhia de Jesus: os padres Gonçalo da Sylveira, André Fernandes e o irmão coadjutor André da Costa, todos naturaes de Portugal. A travessia durou um mez. O navio chegou a Moçambique no dia 5 de fevereiro. Depois de alguns mezes passados entre os indigenas, o intrepido padre Gonçalo da Sylveira baptisou no mesmo dia o rei de Otangué e 500 cafres sujeitos a este rei.

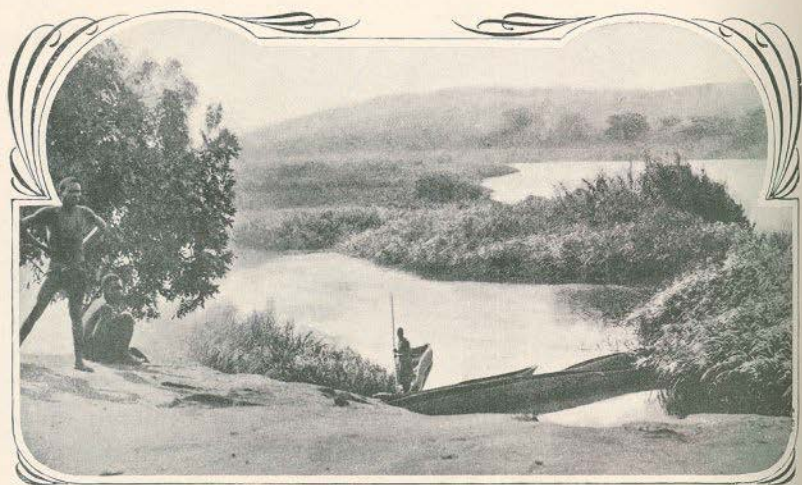
Gonçalo ficou sete semanas na côrte de Otangué, d'onde voltou para Moçambique e d'ali seguiu para visitar o imperador do Monomotapa, onde chegou nos primeiros dias do mez de setembro, e Chingana e Sena ouviram a sua ardente palavra, havendo numerosas conversões a coroar o seu zelo. Em Tete e em Mabete foi recebido em triumpho pelos portuguezes. A sua visita ao imperador, no Zimbaoé ou côrte, realisou-se no dia 1 de janeiro de 1561. A capital do reino era Zimbaoé, ou naturalmente Sinibabye, que tem na

carta de Stanford 31°,45 longitude oriental e 20°,10 de latitude meridional. Alguns auctores pretendem que as ruinas do Zimbaoé são aquellas que se

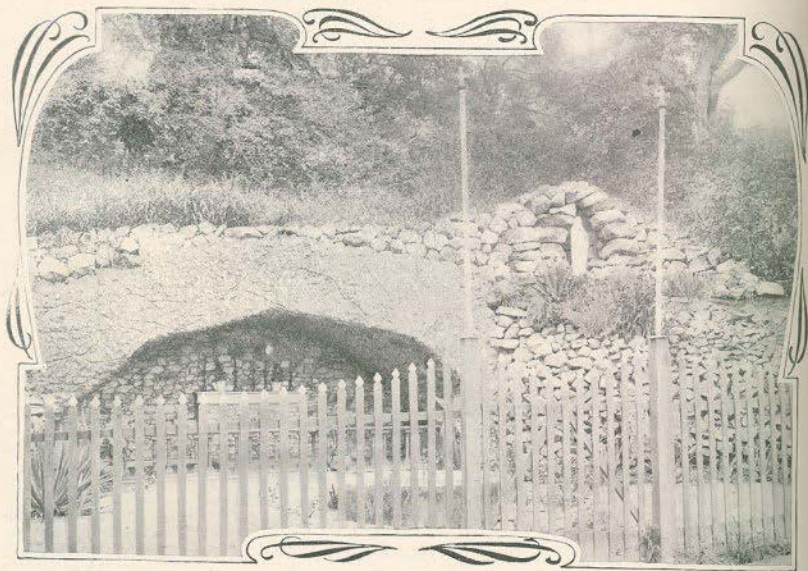


*Padre Velloso, sub-chefe da missão*

(1) Notas chron.



*Um trecho do rio Chire*



*Gruta da missão de Boroma*



encontram nos Muzezuras que fica na B. C. A. e outros dizem que não são outras que as mesmas da antiga Ophir da Biblia. O dr. Livingstone na sua obra sobre o Zambeze expõe esta opinião. O imperador do Monomotapa vivia no meio do ouro e da opulencia e recebeu o padre Gonçalo com grandes provas de franqueza, respeito e veneração. Em 25 de janeiro de 1561, pediu e recebeu o baptismo, tendo tomado parte na cerimonia a imperatriz mãe e bastantes dignitarios do imperio. O imperador tomou o nome de Sebastião, em memoria de El-Rei D. Sebastião, que reinava então em Portugal.

Este magnifico triumpho da religião devia ter um triste epilogo. Em 16 do mez de março seguinte, o rei, por instigações dos negociantes arabes, entregou o padre Gonçalo ao ferro dos assassinos, e em seguida ataram-no a uma barra de ferro e lançaram o cadaver no sitio onde os rios Mus-senguésé e Matéle tomam o seu curso.

Camões, nos *Luziadas*, canta a morte do padre n'esta eloquente estancia:

Vê de Benemotapa o grande imperio  
de selvatica gente negra e nua,  
onde Gonçalo morte e vituperio  
padeceá pela fé santa sua...

Foi esta a primeira victima, e quantas outras depois houve, que a posteridade esqueceu...

Em 1586, o padre missionario frei João dos Santos, que hoje é considerado como classico portuguez, escreveu a sua *Ethiopia Oriental*, legando-nos um precioso repositório de documentos preciosos, collidos por elle mesmo durante onze annos de apostolado no meio dos cafres da Zambesia. No anno de 1624 partiram de Tete varias missões citadas na carta do padre Marianno, onde existe uma descripção mui to documentada sobre o lago Maravi, o Nyassa de hoje, e sobre o rio Chérine, a que chamam presentemente rio Chire.

N'aquella carta se prova que o grande lago Nyassa e o Chire, de que Livingstone pensou ser o primeiro europeu que vira as aguas em 1859, já eram conhecidos dos portuguezes e por elles visitados havia 275 annos!...

Em execução de ordens vindas de Lisboa, no dia 9 de setembro de 1759 os padres missionarios estabelecidos em Tete, Marangué e Chivuri foram presos e expulsos da provincia de Moçambique, conforme conta o padre Thomann por uma fórma singela e commovente.

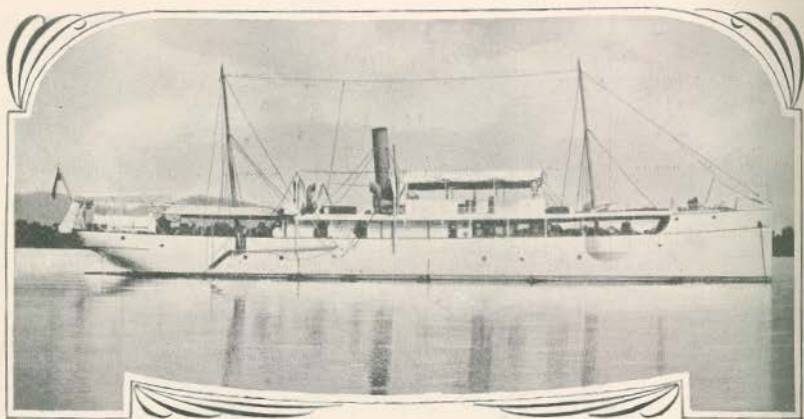
Poucos annos depois eram restabelecidas as missões na Zambesia, sendo a actual missão de Boroma,



*Missão de Bezenaem: interior da igreja*



*Margens do Chire*



*A canhoneira de guerra inglesa Guendolen, fundeada no lago Nyassa (Maravi)*

de que nos vamos occupar, a digna successora de tantos heroes portuguezes, que, pela patria e pela fé, verteram o seu sangue n'estas longinquoas paragens, as mais das vezes a sós com o alento que lhes dava a verdadeira crença.

A 15 milhas ONO de Tete acha-se a benemerita

missão catholica do Real Padroado Portuguez de S. Joré de Boroma, rodeada de collinas frondosas e de um parque natural e de plantação. A sua capella, ou antes egreja, é muito bella e ampla e n'ella se admiram algumas pinturas d'um bellissimo effeito. Foi creada em 1889.



*Distribuição de comida aos alumnos*

A missão é um oasis n'aquelle deserto e representa uma grande serie de trabalhos e boa vontade, sendo essencialmente uma missão civilisadora. Ali

são diariamente alimentadas mais de 200 creanças de ambos os sexos, e as escolas, tanto de leitura como de arithmetica, regorgitam de alumnos. D'ella saem grande numero de indigenas para serviço do Estado e de particulares, taes como: telegraphistas, pedreiros, carpinteiros, sapateiros, endenadores, etc.

Pela missão tem sido publicados varios trabalhos philologicos, como: tres grammaticas de dialectos das linguas cafreas de Tete, Sena e Quelimane, um dictionario da lingua de

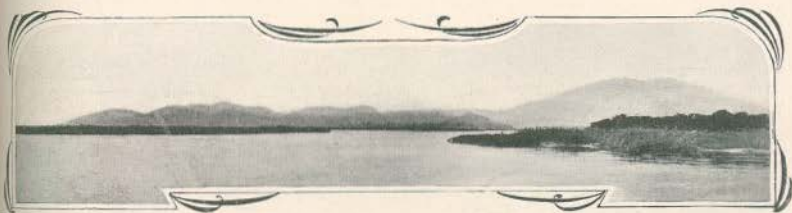
missão em 4 estações: Quelimane, Chupang—onde jaz sepultada a mulher de Livingstone,—Boroma e Zumbo.



*Ruinas do Zimbaõ do imperador de Monomotapa*

os pretos tambem dizem, Bompema. Estes lugares tem uma historia sangrenta e dolo-

E' superior effectivo da missão o padre João Hiller, e para se poder apreciar o seu caracter vamos contar um episodio da nossa historia colonial, que é absolutamente inedito. A' sahida da Lupata rochas graniticas apparecem em todo o percurso do rio. Sahindo da garganta da Lupata, passava-se defronte do forte militar de Tsungo, á direita e um pouco mais longe do forte de Massangano, ou, como



*Outro aspecto do Chire*

Tete, um livro de devoção, o Novo Testamento, um catecismo, Biblia, Mez de Maria e S. José, colleção de fabulas cafreas, livro de leitura para instrução primaria, uma grammatica comparativa de 24 dialectos de diversos regios d'Africa, tudo em lingua indigena.

Um observatorio meteorologico, o unico no interior da provincia, tem organizado varios trabalhos sobre a especialidade, que na Austria, onde são publicados, em Londres, Vienna e Berlim despertam grande interesse. Subdivide-se a

rosa, recordando uma lucta desesperada entre as nossas tropas e as do poderoso chefe Bonga, *Gato Bravo*, o qual, quando lhe aprazia, cortava ali as comunicações.

Por morte do Bonga succedeu-lhe seu filho M'Tontora, que foi batido em 1888 pelo então energico e zeloso governador geral Augusto Castilho, o qual restituiu á bandeira portugueza o prestigio perdido. A missão religiosa de que era chefe o padre Hiller occupou logo uma parte d'aquelles terrenos para civilisar os indigenas e afeiçoal-os ao go-



*Escola de canto gregoriano*

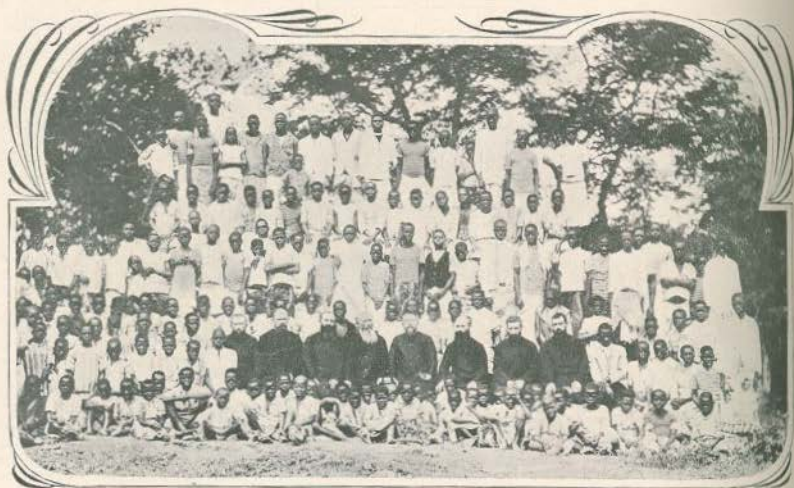


*Os irmãos de S. José de Cluny*

verno. Mas no anno seguinte um irmão de M'Tontora tentou novamente levantar os povos, chegando a entrar em fogo com as nossas tropas, que seriam destroçadas se não fôsse o apoio do padre Hiller, que á frente unicamente de 250 homens conseguiu restabelecer pela sua coragem o animo dos nossos soldados, profundamente abalado, e que então

infligiram ao inimigo perdas irreparáveis. Na noite do combate esteve o padre Hiller para ser decapitado pelos indigenas do irmão de M'Tontora, escapando por ter sido avisado por pretos de M'Tontora. O governo em reconhecimento d'este feito heroico deu á missão o praso de Boroma.

Tal é a historia gloriosa das missões portuguezas



*Pessoal missionario: o 5.º da direita é o chefe, padre Hiller*

no Alto Zambeze, o poema de beneméritos esforços e de dedicados sacrificios que representa esse brilhante capitulo da nossa obra missionaria em Africa. E só a fé, não custa confessal-o diante de tão nobres e excepcionaes exemplos, pôde incitar a taes feitos, factalecer em tão rudes provas os homens que tão bella tarefa teem cumprido, isolados e perdidos de começo no meio do sertão, desarmados contra a desconfiança e o odio cruel do gentio, ainda hoje com as vidas constantemente arriscadas e em luta com as indocilidades do clima e as privações de todo o genero.

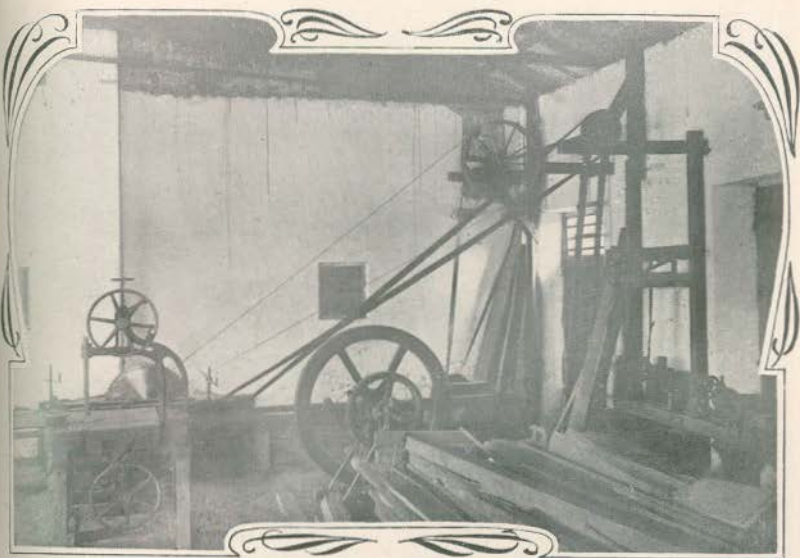
E o serviço que esses padres beneméritos prestam é



*A igreja da missão de Boroma*

dos mais relevantes. Ainda ha pouco, um dos escriptores mais competentes para tratar as coisas coloniaes dizia com verdade: «Abstraindo de algumas regiões conquistadas pelo islamismo, e de alguns raros grupos isolados de pretos ostensivamente convertidos á doutrina christã, catholica ou protestante, a grande maioria dos nossos indigenas africanos conserva-se n'um completo estado de fetichismo, mais ou menos puro e elemental, sob um esboço de auctoridade sacerdotal representado por feiticeiros e adivinhos.» Esse estado só o missionario o pôde modificar, com proveito para o paiz.

CARLOS SHIRLEY OLIVEIRA.



*Missão de Boroma: casa de machinas*

# MORTE DO PROFESSOR BOCAGE

COM a morte do conselheiro Barbosa du Bocage desapareceu a figura mais prestigiosa do nosso meio scientifico e uma das mais sympathicas e venerandas que ainda contava a nossa politica.

O eminente professor foi, effectivamente, o mais notavel zoologista portuguez, considerado no estrangeiro como um dos mais illustres e competentes pelo excepcional rigor e valia dos seus trabalhos systematicos e geraes, e dentro do paiz o mestre incontestado de quantos se teem consagrado ao seu estudo faunistico. Como estadista, ministro da marinha e dos estrangeiros com Fontes, e de-



pois d'esta ultima pasta n'uma occasião hem difficil para as nossas relações internacionaes, deu sempre as mais elevadas provas de ponderação de espirito e raro disvello patriotico.

Assim, a morte d'este homem, tão illustre e notavel na sciencia como na politica, verdadeira e pura gloria da nossa terra, é bem d'aquellas de que se diz representarem—uma perda nacional, e tanto mais para sentir é essa perda quanto os homens da sua estatura são sempre raros.



Ultimo retrato do conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage—Na camara ardente—(CLICHÉ DE BENOLKI.)

# LUCTUOSA



No cemiterio dos Prazeres:  
*A ornamentação d'um jazigo  
no dia de finados*



*Cesar de Lima—A visita ás sepulturas nos dias dos mortos*

O ACTOR CESAR DE LIMA e o MAESTRO RIO DE CARVALHO. — No mesmo dia, por uma triste coincidência, perdeu o nosso theatro dois dos seus velhos artistas illustres, que, embora cançados pela idade e arredados já um do palco e o outro do seu lugar de chefe de orchestra, se conservavam como dois bellos exemplos a incitar as novas vocações.

Cesar de Lima, o actor, foi o mais celebre galan comico do seu tempo, tendo alcançado verdadeiras noites de gloria com os papeis d'esse genero que creou; e foi depois quando a idade o transformou n'um centro, até se retrair definitivamente da scena, um artista apreciado e querido ainda das platéas pela graça innegavel com que desempenhava sempre as suas personagens. Morreu com 75 annos, o mesmo bohemio impenitente que fora sempre, olhando a morte com o mesmo sorriso galhofeiro com que atravessou a vida inteira.

Rio de Carvalho, o musico, foi não só um dos mais habéis e competentes regentes de orchestra, mas tambem o mais fecundo, talvez, dos nossos compositores. Dove-se-lhe musica de todo o genero; para magicas, para revistas, para operetas, para operas comicas, para oratorias, para

spiração e largueza de produção não abundam, em verdade.

De Cesar de Lima, como de Rio de Carvalho, poderia reunir-se uma serie de recordações interessantes e de anedotas alegres, que ficam d'elles na chronica dos bastidores. Do primeiro, especialmente, não faltam e algumas são, até, engraçadissimas.



*Rio de Carvalho*

dramas, para tudo emfim quanto no theatro pode comportar musica. Morreu mais velho, com 77 annos, mas trabalhou constantemente até aos ultimos momentos da vida.

Foram ambos, pois, dois artistas de innegavel merito, que honraram o nosso theatro, e que, tanto um como outro, não encontram facilmente quem os substitua tão depressa. São duas vagas, effectivamente, que se tornará difficil preencher, quer a da scena, onde desde ha muito tão raramente surgem verdadeiras vocações e reaes manifestações de talento, quer a da musica, na qual os compositores de tão facil in-

# PREMIOS DO RAID

DEVE realizar-se amanhã, no parque do sr. conde Fontalva, na Palhavã, a festa solenne da distribuição dos premios aos concorrentes do raid

deria constituir-a a lista dos premios oferecidos por tantas corporações officias e particulares, a exemplo dos soberanos, para galardoar os esforços dos diver-

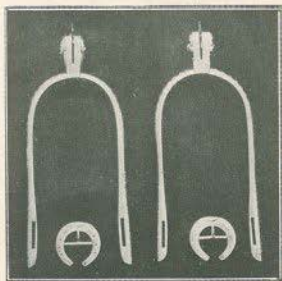
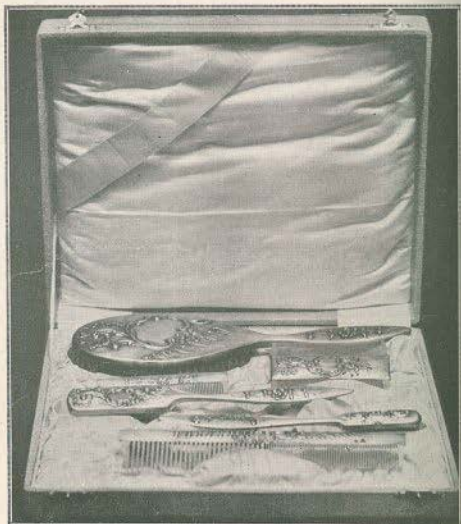


dos cavalleiros que realisaram a marcha.

Em numeros antecedentes publicámos já as reproduções photographicas da magnifica *cup* oferecida por S. M. El-Rei e de algumas outras obras de arte que entram no numero dos premios. Inseririmos hoje uma nova serie de photographias que representam a *cup* de S. M. a Rainha e outros premios de varias corporações.

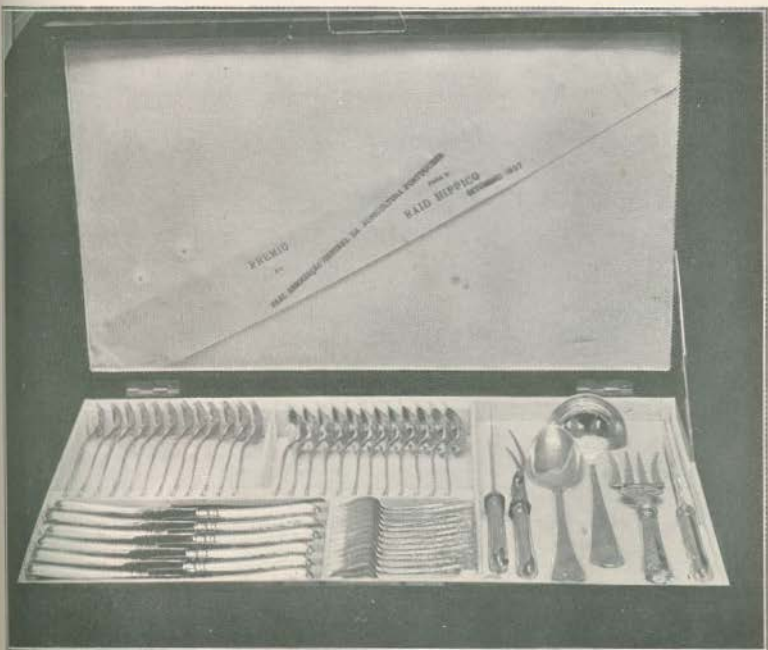
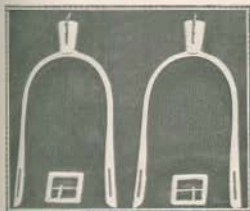
hippico, tendo sido a fórma de attribuição definitivamente assente pela commissão central na sua ultima sessão.

Se ainda fosse necessaria mais alguma prova de interesse que o raid promovido pela *Illustração Portuguesa* despertou, po-



A. *cup* de S. M.<sup>a</sup> a Rainha—Premio da Camara Municipal de Aveiro—Premio ao Club dos Fenianos do Porto—Premio da Camara Municipal de Penafiel—Premio da commissão local civil de Vendas Novas





*Premio da comissão de senhoras de Villa Viçosa*  
*— Premio da corporação dos sargentos de artilharia 3*  
*— Premio da comissão de agricultura do Porto*  
*— Premio da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa*

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

## O TIRO AOS POMBOS

Na varanda — A cup  
— S. M. El-Rei

(CLICHÉS DE BENOJLIEL)

\*\*\*\*\*

Uma caçada na Madeira



A caçada realizada no dia 12 de outubro de 1907, no Pico do Arrieiro: Os caçadores srs. Alberto Sá da Bandeira, dr. Aires e João Gualberto de Faria Sequeira, Manuel F. Gomes Villar, Bianchi, Manuel Alves d'Araújo

# OS VENCEDORES DO RAID COMO EU FIZ O PERCURSO



José Inzequiel de Carvalho

O cavallo em que fiz o percurso do raid, pertencente ao sr. João Macedo de Oliveira, foi comprado o anno passado em Sevilha e é proveniente da afamada coudelaria Guerrero. E' um bello animal peninsular, castanho, ligeiramente interpollado, com um metro e sessenta de altura. Chama-se *Negador* e tem seis annos de idade. Fui eu que o eduquei e por isso conhecia-lhe bem as qualidades, que na marcha que fizemos agora ficaram bem provadas. Como eu fiz o percurso do raid é uma coisa facil contar.

Parti de Lisboa ás 2 horas da tarde do dia 23 de setembro e cheguei ás 9 horas e 50 a Torres Vedras, primeira etapa. Logo mais adiante do Campo Grande fui surpreendido pelo temporal que fez essa tarde, e a chuva não despegou mais até á noite. De Lisboa até á Guarda tive sempre chuva, e depois da Guarda apenas dois dias de bom tempo. Nas serras do Marão e da Sertão o granizo era tão forte que me fez até recuar os cavallos.

Desde o começo do raid tratei de estabelecer uma certa regularidade de descanso para o cavallo e de não alterar quanto possivel o seu regimen habitual. A's sete ou oito horas da noite parava e ás quatro horas da manhã estava invariavelmente appareilhado de novo e punhamo-nos a caminho. Ao meio dia o *Negador* recebia sempre uma ração. A sua alimentação foi, durante todo o percurso, de favas, tendo conseguido que no auge da marcha elle comesse quarenta kilos por dia em quatro rações. Era eu quem tratava sempre do cavallo, e quando chegamos a qualquer etapa, molhava-o da chuva, ainda antes de ir cozer, esfregava-o bem com palha. Nas noites de dormir apenas tres horas, porque ficava, em regra, junto do animal, para vigiar se o seu descanso era normal.

Durante todo o percurso só trotei ou andei a passo, embora outros galopassem. O trote dá um andamento regular de tres leguas a tres leguas e um quarto por hora e cança menos o animal. O cavallo que trote faz um duplo movimento alternado dos dois quartos, ao passo que o que galopa o faz só com os membros de um lado, sendo, por isso, necessario passal-o de mão de certo a certo espaço para o não estafar. Quando estavamos proximo das etapas, uma ou duas horas antes da chegada, moderava o trote, obrigando o cavallo a entrar sempre a passo, o que elle fazia relinchando satisfeito.

Realisei toda a marcha sem qualquer accidente extraordinario, e nem é exacto que o *Negador* se chapasse tambem na mesma occasião em que isso aconteceu ao cavallo do sargento Ferro. Foi-se simplesmente abaixo detraz.

Encontrámos as estradas até ao norte razoaveis; as do Alemtejo é que são detestaveis, tendo-se os cavallos resentido mais ali. De Villa Viçosa para Estremoz a estrada é uma das peores; mas a de Evora para Vendas Novas ainda a excede em más condições.

Eis em seguida a nota das horas da minha chegada ás diversas etapas do percurso, conforme as indicações lançadas na minha caderneta pelas respectivas commissões de *controle*:

Torres Vedras primeira etapa, 9 horas e 50 minutos da tarde de 23 de setembro.

Caldas da Rainha, 6 horas e 45 minutos da manhã de 24.

Leiria, 7 horas e 47 minutos da manhã de 25.

Figueira da Foz, 5 horas e 2 minutos da tarde do mesmo dia.



O cavallo *Negador*



A cidade da Covilhã

Coimbra, 11 horas e 26 minutos da manhã de 26.

Aveiro, 11 horas e 30 minutos da manhã de 28.

Porto, 5 horas e 2 minutos da tarde do mesmo dia.

Penafiel, 11 horas e 35 da manhã de 29.

Villa Real, 2 horas e 30 minutos da tarde de 30.

Lamego, 8 horas e 31 minutos da noite do mesmo dia.

Vizeu, 6 horas e 30 minutos da tarde de 1 de outubro.

Guarda, 10 horas e 45 minutos da noite de 2.

Covilhã, 3 horas e 55 minutos da tarde de 3.

Castello Branco, 4 horas e 2 minutos da tarde de 4.

Portalegre, 3 horas e 25 minutos da tarde de 5.

Elvas, 7 horas e 45 minutos da manhã de 6.

Villa Viçosa, 5 horas e 15 minutos da tarde do mesmo dia.

Estremoz, 8 horas e 45 da tarde do mesmo dia.

Evora, 10 horas e 30 minutos da manhã de 7.

Vendas Novas, 4 horas e 58 minutos da tarde do mesmo dia.

Coruche, 9 horas e 5 minutos da manhã de 8.

Chamusca, meia-noite e meia hora do mesmo dia.

Abrantes, 10 horas e 54 minutos da manhã de 9.

Gollegã, 5 horas da tarde do mesmo dia.

Santarem, meia-noite do mesmo dia.

Castanheira, ultima etapa, 7 horas e 1 quarto da

manhã do dia 10 de outubro.

Não posso deixar de accentuar a forma amabilissima como fomos recebidos em todas as etapas e as facilidades que nos proporcionaram em toda a parte por onde passámos. Nunca encontramos, por esse motivo, qualquer obstaculo que não podesse ser promptamente resolvido, e não ser quando coincidia chegarmos a qualquer localidade no dia escolhido lá para o descanso semanal. Por semelhante causa chegámos a ter de esperar pela nove horas da noite uma vez e pela meia noite outra para podermos almoçar. Em

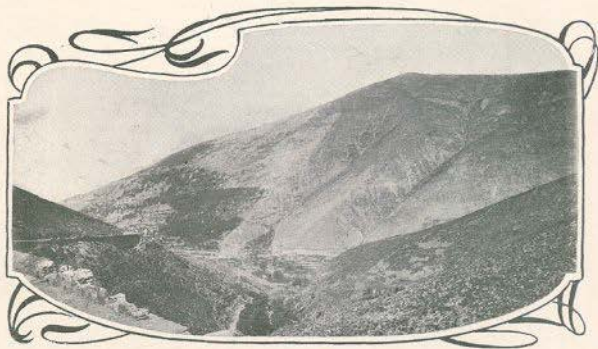
Mangualde apenas conseguimos encontrar pão de milho e vinho. Por fim, já me prevenia de antemão com um bom naco de presunto ou um pedaço de queijo ou chouriço, conforme o que havia á mão, para acudir a afflicções semelhantes e olvidar a natural falta de recursos nas pequenas localidades.

Em 8 de outubro, poucos minutos depois das nove horas da manhã, cheguei á etapa da Quinta Grande, em Coruche, e á meia noite e meia hora do mesmo dia estava na Chamusca. No dia seguinte alcancei, successivamente, as etapas de Abrantes, ás 10 horas e 54 da manhã, da Gollegã, ás 5 horas da tarde, e de Santarem á meia noite. Estavamos a dois passos de Lisboa. Dentro de poucas horas o raid estaria concluido para mim, e tinha absoluta confiança no *Negador* para o ganharmos.



Grupo dos sargentos que auxiliaram a commissão local de Aveiro

A's 7 horas e um quarto da manhã seguinte cheguei á Castanheira e depois de satisfeitas as formalidades do respectivo *contrôle* parti para Lisboa. O *Negador* mostrou-se forte e animoso como sempre e tão bem disposto, que, apezar de trazer já 160 kilometros de andamento, o cavallo do sr. Palhinha a correr para o acompanhar. A's 10 horas e 23 minutos estavam no Campo Grande, tendo o percurso da segunda secção do raid sido vencido por mim e pelo energico e



*A serra do Marão*



*Nas proximidades de Lisboa*

Aqui está como, pela minha parte, fiz o percurso do raid, quasi todo com o sargento José Ferro, que foi um excelente companheiro, não me restando agora mais senão agradecer a quantos, em todas as etapas, e nas outras terras por onde passámos, de tanta maneira me obsequiaram e penhoraram. No podia, realmente, ser mais e amavel a recepção que tivemos em toda a parte, e especialmente por parte das diversas commissões locais.

JOSÉ EZEQUIEL  
DE CARVALHO.



valente cavallo que sem desallencia alguma cumpria toda a marcha.

Os 1360 kilometros que andámos custaram ao *Negador* a perda de 76 kilos e meio, visto que pesava ao partir 455 e ao regressar só 378 e meio. Quem assistiu á sua chegada ao Mercado de Gados viu como o esplendido animal vinha fresco e satisfeito, n'um bello trote largo, de orelhas arrebidadas e relinchando alegremente. Os peoffesores do Instituto de Veterinaria que o examinaram acharam-no simplesmente optimo.



*A chegada ao Campo Grande*

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

# GENTE DE FOGO



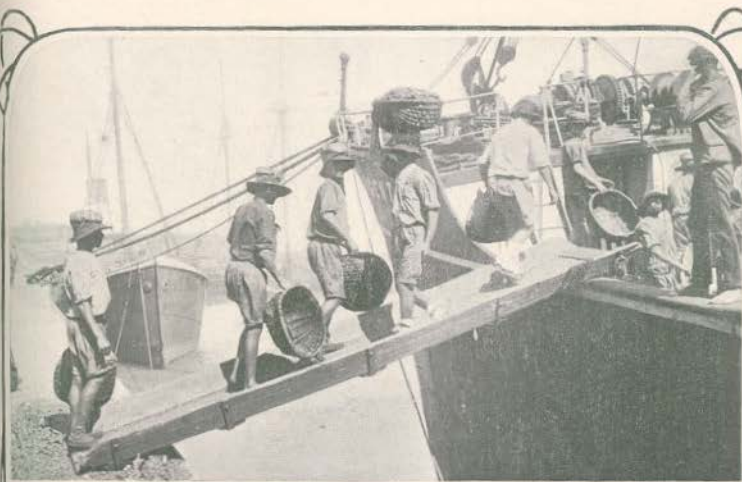
VARIAS vezes se tem pintado, com as apropriadas cores carregadas, e até na forma impressiva do romance, a labuta violenta do operario na industria. E' sabido de sobejo que cada uma das commodidades a que a vida moderna se habituou, que se tornaram já indispensaveis mesmo á existencia contemporanea, custa um sacrificio de esforço violento, muitas vezes produzido em condições anti-higienicas, depressivas do espirito e do corpo, a milhões de trabalhadores. Não raro, até, exaggeram-se essas pinturas, por um impulso do coração

compadecido perante a sorte mais dura dos galeianos do trabalho industrial, ou então, odiosamente, por um calculo de especulação repugnante.

Entre os quadros, que todos conhecemos, um dos que mais tem sido reproduzido, e que maior suggestão commovedora oferece, é o da gente de fogo, que trabalha junto dos fornos e das caldeiras, ao pé do calor, sob a pressão de uma excessiva temperatura, depauperante de todas as forças e eter-

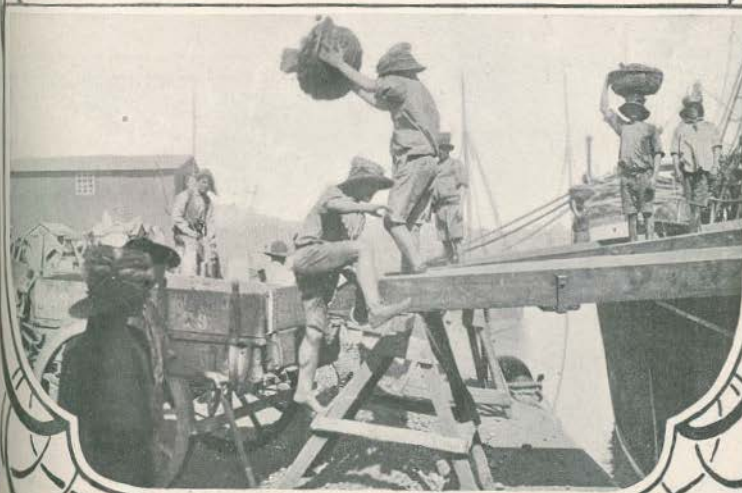


*A descarga do carvão*



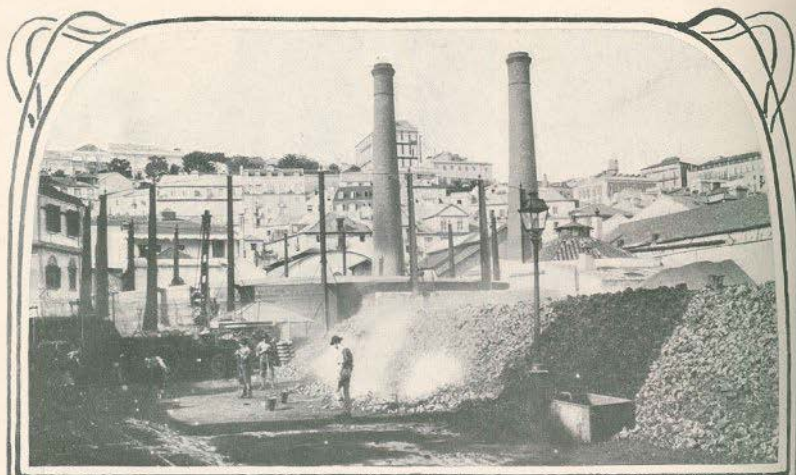
gias do organismo. Taes são, por exemplo, para citar apenas um dos mais vulgares, os machinistas e fogueiros, que no ventre de um navio, ás vezes, só podem supportar durante um pequeno espaço de tempo a an-

gustiosa e asphixiante tortura da sua tarefa n'aquelle meio ardente. Assim, o movimento, a luz, a fundição e a amoldação dos metaes, e tantos outros serviços, que á industria moderna incumbe fornecer, cus-



*Na prancha*

— *A descarga*



tam, em regra, um pavoroso desbarato da vida humana, que se gasta rapidamente, ardendo, ao contacto de fogo, como um verdadeiro incendio.

A gente do fogo da Companhia do Gaz, de cujo trabalho insano damos hoje diferentes aspectos, reproduzidos em expressivos instantaneos photographicos, não tem bem uma sorte

tão lamentavel. São os descarregadores de carvão, que, ennegrecidos pela sua poeira, o descarregam dos vapores e o transportam directamente para os depositos da fabrica, ou, n'outros casos, ás carroças que ali devem conduzi-lo. Uns, com pás, enchem, a bordo, os cestos que outros carregam á cabeça, seguindo n'um vaivem continuo, em uma fila que parte e outra



*Vista da fabrica  
— A' volta dos fornos*





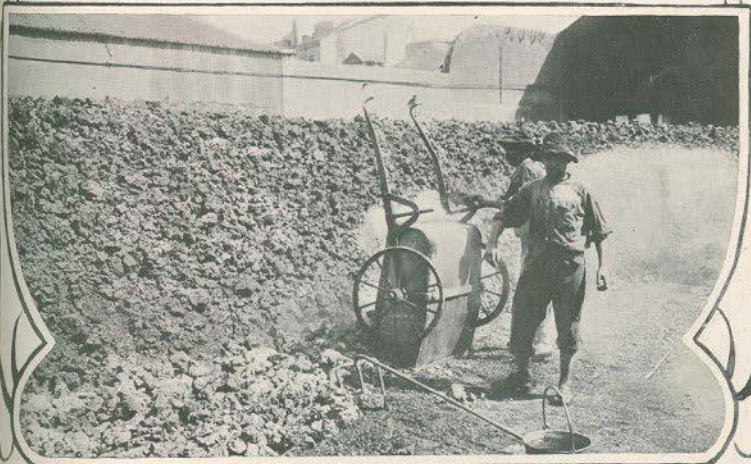
que volta, pela prancha que liga o navio carvoeiro ao caes. Com as mangas da camisa e as pernas das calças arregaçadas, o rosto e os braços musculosos negros como o proprio carvão, a sua apparencia é curiosa e interessante.

Parecem, com o torso pujante, ajudantes de Vulcano, o deus ferreiro, que a mythologia nos mostrava, cercado de comparsas gigantescos, batendo na sua bigorna mons-

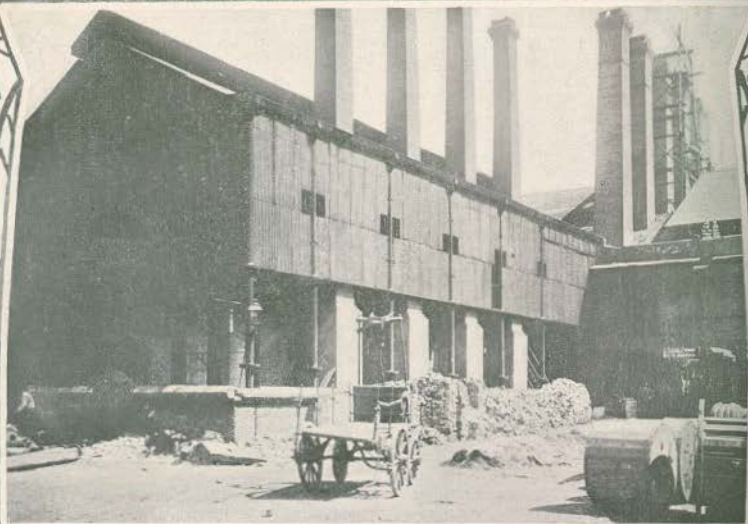
truosos vagalhões de ferro, que saíam rubros da forja monumental.

O carvão vai ser queimado nos fornos para produzir o gaz illuminante. Ao passo que arde, a cupula do tanque do gazometro sobe gradualmente, como depois se esvasia e desce, do mesmo modo gradual, quando se escapa pela rêde da canalisação immensa da cidade.

São depois outros carregadores, que, apa-

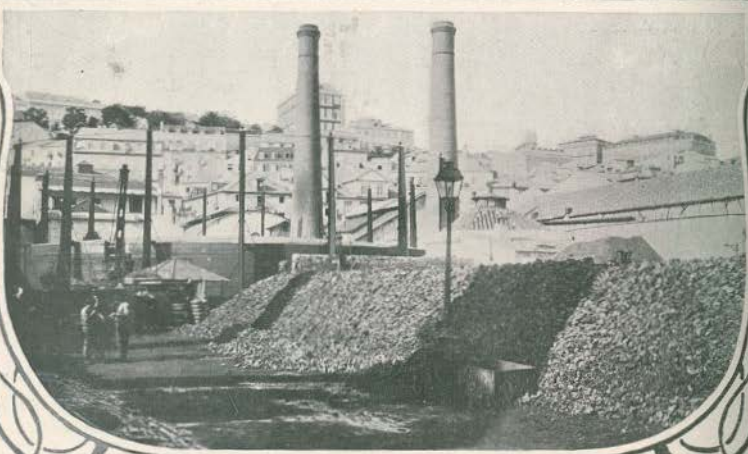


*A descarga do coke  
— Intervallo da faina*



gados os fornos, removem o carvão queimado, para montes, que se accumulam, erguem-se em pyramides elevadas, alastram em especies

de cordilheiras. Mais tarde ensacca-se, e é o coke o combustível que vae alimentar os fogões domesticos.



Exterior dos fornos  
— Pilhas de coke e o gazometro

# A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.<sup>a</sup> Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.  
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

**Sabão Real de Thridace**  
*Paris Sabão "Veloutine"*  
 Lavagem, plus action et Hygiène de Pele e Alívio de Boca.

**AGUA CASTELLO**

PREMIADA em varias EXPOSIÇÕES — FORNECEDORES da CASA REAL.



NOUVEAU PARFUM  
**PRINCIA VIOLET**  
 29, C<sup>o</sup> des Italiens, PARIS



## MADAME BROUILLARD



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard.

**D**iz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, phronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpémigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. \*\*\*\*\*

Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete, 43, rua do Carmo, 43, sobre-loja. Consultas a 18000 réis, 28500 rs. e 55000 réis.

43, Rua do Carmo, sobre-loja  
 \*\*\*\*\* LISBOA \*\*\*\*\*

**VIVITZ**  
 L<sup>t</sup>-PIVER  
 PARIS  
 Essence Savon Poudre et Riz  
 Loton Sachets

# Almanach Bertrand

PARA 1908

Este almanach, unico no seu genero em lingua portugueza, não é apenas um livro de recreio, requintadamente artistico, é tambem uma encyclopedia valiosissima, pois, alem de anedotas ineditas, versos, curiosidades, passatempos e indicações uteis, contém numerosos artigos, facilmente comprehensíveis, que se prendem com quasi todos os ramos do saber e da actividade humana. É um livro recreativo, mas instru-

ctivo tambem, aprazível, ligeiro e insinuante, recommendando-se, principalmente pela leveza e pela variedade dos assumptos.

Da parte artistica, basta dizer que contém cerca de **mil gravuras**, entre as quas verdadeiras obras primas. A sua collaboraçãõ é, como sempre, escolhidissima, o que tudo explica o facto de todas as suas edições se terem exgotado rapidamente.

## A MAIS BARATA E UTIL PUBLICAÇÃO PORTUGUEZA

Um luxuoso volume com cerca de seiscentas paginas de texto,  
mil gravuras, capa e frontispicio a cores

Brochado, 500 réis      Cartonado, 600 réis  
em marroquim, 1\$000 réis

## NO BRAZIL, MOEDA FRACA:

Cartonado, 3\$000 rs.; em marroquim, 5\$000 rs.

Coordenado por FERNANDES COSTA

8.º anno de publicação

Collaboração dos mais notaveis escriptores. Esplendidas gravuras. Reproduções de trabalhos de eminentes artistas nacionaes e estrangeiros

A' venda em todas as boas livrarias

\*\*\*\*\* PEDIDOS A \*\*\*\*\*

## Antiga casa Bertrand

José Bastos & C.ª, Livreiros — Editores

73, RUA GARRETT, 75 — LISBOA — SUCCURSAL: Rocio, 27

## NOVIDADES LITTERARIAS

### COLLEÇÃO POPULAR

I—A MULHER DO FOGO, por Adolpho Belot.

II—A MULHER DE GELO, " " "

III e IV—A FILHA DO CARDEAL, por Felice Guzzoni.

V e VI—O SANTO, por Antonio Fogazaro.

VII—No EXILIO, por Tony Révillon.

### NO PRÉLO

VIII—OS CASAMENTOS DE PARIS, por Edmond About.

IX e X—O FILHO DA VOLUPIA, por G. d'Annunzio.

XI—A FILHA DO MAR, por René de Saint-Cheron.

XII e XIII—AS VIRGENS SOLITARIAS, por Pascal Fortunay.

Estes volumes são de 200 paginas approximadamente, com lindas capas a chromo ao preço de **200 réis**.

### DIVERSOS

A VERDADE, por Emile Zola, um grosso volume de 600 paginas, 1\$000

O HOMEM, a sua estrutura em cinco chromos sobrepostos com texto illustrado, em portuguez, pelo Dr. Ardisson Ferreira, medico ..... 1\$000

UM CORAÇÃO SENSIVEL, contos por Thomaz Lopes..... 600

AMOR OU FARDA, romance contra o militarismo, por Alfredo Gallis..... 500

### NO PRÉLO

DE PARIS AO BRAZIL POR TERRA, viagem maravilhosa, por Louis Bousсенard..... 500

VIRGENS E PECCADORAS, por Emile Zola e Cattel Mendès..... 300

PARA ABRIR CAMINHO NA VIDA, por Silvain Rondès..... 500

COMO AS MULHERES-CAMÉ, trechos dos mais notaveis escriptores europeus..... 500

OS QUATRO REIS IMPOSTORES, romance por Marcelino de Mesquita..... 800

Pedidos á ANTIGA CASA BERTRAND — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA — Succursal: Rocio, 27

# Encyclopediã Universal Illustrada

EDIÇÃO «ESPASA» DE BARCELONA

A mais completa, economica e ricamente illustrada encyclopediã do mundo

\*\*\*\*\* COLLABORAÇÃO MUNDIAL \*\*\*\*\*

10.000 biographias rigorosamente ineditas. 100.000 palavras só na letra A

Etymologias: sânscrito, hebreo, grego, latim, arabe, linguas indigenas, americanas, etc. Versão da maioria das palavras em Francez, Italiano, Inglez, Allemão, Catalão, Portuguez e Esperanto.

Cada tomo semanal de 80 paginas ou o seu equivalente 200 réis. Os tomos, alternada-

mente compõem-se de 7 folhas de 8 paginas, 2 gravuras impressas em separado em negro e um rico mappa a cores; ou então de 6 folhas de 8 paginas, 2 gravuras em negro impressas em separado e uma preciosa cromolytographia. No Brazil cada tomo 1\$000 réis.

\*\*\*\*\* VEJAM-SE OS ALBUNS SPECIMENS \*\*\*\*\*

Representação exclusiva em Portugal e Brazil: ANTIGA CASA BERTRAND—73, Rua Garrett, 75—LISBOA